

AA.VV., **El Text: Lectures i Història**, col. «Scripta Biblica», Associació Bíblica de Catalunya / Publicacions de l'Abadia de Montserrat, Barcelona, 2001, 374 p., 235 x 155, ISBN 84-8415-292-8.

Neste terceiro volume da colecção «Scripta Biblica» oferece-se ao leitor um conjunto de estudos de biblistas catalães no âmbito da investigação exegética realizada nos países latinos.

Joan Ramon Marín i Torner desenvolve as relações entre os textos de Isaías e Mateus 1-2, propondo uma releitura do Evangelista à luz daquele profeta. Núria Calduch-Benages, analisa a versão siríaca de Sir 1. Damià Roure procede ao estudo exegético de Ap 12, 1-18. Destes três primeiros ensaios realça-se particularmente a atenção à problemática intertextual e ao carácter reinterpretativo de toda a tradução.

Os dois trabalhos seguintes incidem sobre a Idade Média e a Bíblia. O de Josep Vicent Niclós, intitulado «El text hebreu i preguntes d'un jueu medieval a l'evangelí de la infància (Mt 1-2)» serve, além do mais, para ilustrar uma série de problemas no relacionamento entre cristãos e judeus na Idade Média peninsular, com destaque para o proselitismo e, da parte judia, a perda de identidade. Por seu lado, o estudo de Armando Puig i Tàrrach incide sobre as traduções medievais da Bíblia.

O último ensaio, da autoria de Pere Casanellas apresenta um contributo metodológico para a fixação de normas de transcrição e transliteração de vocábulos em língua hebraica.

Os trabalhos são desenvolvidos com evidente seriedade e alto nível científicos. Os biblistas, especialmente os ibéricos, encontram aí largo manancial para o alargamento e aprofundamento dos seus conhecimentos.

JORGE COUTINHO

FELÍCIO, Manuel da Rocha, **Portugal e a Definição Dogmática da Infalibilidade Pontifícia**, Edição do Autor / Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2000, 536 p., 225 x 155, ISBN 972-98620-0-1.

O objectivo deste trabalho é, diz o Autor, investigar as posições da nossa teologia, do magistério dos nossos Bispos e também da cultura portuguesa representada no debate público de então.

No cap. I analisa os Estatutos da Universidade de Coimbra reformados pelo Marquês de Pombal que, no ensino da Teologia, limitavam o poder do Papa, defendiam as liberdades da Igreja Lusitana e estavam evadidos de galicanismo. No cap. II estuda as atitudes dos professores de Teologia da mesma Universidade perante a infalibilidade pontifícia, da Igreja e do magistério autêntico na sua articulação.

No cap. III fala do magistério da Igreja em Portugal antes e depois do Concílio Vaticano I. A posição dos poucos Bispos que assistiram ao Concílio e dos que não participaram, do clero e dos fiéis católicos, na sua grande maioria fiéis ao Papa. Nos caps. IV e V descreve o debate público em Portugal sobre a infalibilidade pontifícia. No IV, estuda a posição de defesa: fundamentações teológicas aduzidas a favor, conveniência e oportunidade da definição conciliar, etc. No V analisa o lado da crítica: razões teológicas aduzidas contra, conflito com o pensamento moderno e liberal, implicações políticas, etc.

Depois de uma conclusão muito importante do estudo feito e de uma exaustiva bibliografia, acrescenta três inéditos respectivamente sobre o posicionamento da Universidade de Coimbra, sobre a participação do Episcopado português no Concílio referido e sobre a opinião pública de Portugal.

Este livro é, sem dúvida alguma, o melhor estudo publicado em Portugal sobre este problema e porventura a melhor